

O COMPONENTE CURRICULAR “SISTEMA E MUSICOGRAFIA BRAILLE” NA FACESA

Brasilena Gottschall Pinto Trindade

Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA)
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
brasilenat@hotmail.com

Este pôster apresenta a ementa do componente curricular Sistema e Musicografia Braille, do Curso de Licenciatura em Música da Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA) e descreve, em paralelo, as justificativas dos seus cinco tópicos de ensino.

A ementa construída refere-se a: (1) Histórica e aspectos social, psicoevolutivo e educacional da pessoa cega e/ou com deficiência visual. Biografia de Louis Braille. (2) Sistema e Musicografia Braille: simbologias, peculiaridades, estrutura gráfica e exercícios práticos. (3) Aplicação da Musicografia Braille nos diversos contextos do ensino de música. (4) Criação e adaptação de materiais didáticos para a prática da Musicografia Braille, na perspectiva da Abordagem Musical CLATEC (Construção de Instrumentos, Literatura, Apreciação, Técnica, Execução e Criação). (5) Políticas, recursos didáticos e tecnologia assistiva.

Como justificativa, os educadores musicais em formação devem conhecer os antecedentes históricos, assim como os aspectos básicos referentes à pessoa cega e/ou com deficiência visual para melhor compreender seu processo de aprendizagem. É imprescindível conhecer a biografia de Louis Braille e adentrar no mundo criativo do seu Sistema. Conhecer o Sistema Braille é poder escrever citações básicas nas partituras e/ou em materiais didáticas. Conhecer e praticar a Musicografia Braille é vislumbrar as possibilidades da escrita musical tátil. Sua aplicação no ensino de música de pessoas cegas torna real a educação de excelência.

Criar e adaptar materiais didáticas escritos nas musicografias em tinta e em Braille é considerar que todos os envolvidos (videntes e cegos) são capazes de adquirir as competências mediante variadas atividades musicais em igualdade de possibilidades e oportunidades. Prosseguir no estudo e pesquisas sobre políticas,

recursos didáticos e tecnologia assistiva para a educação geral e musical da pessoa cega é se tornar um educando mais consciente de seu papel como pessoa, como futuro educador, e como provocador de mudanças significativas.

Este componente de caráter teórico-prático foi criado na FACESA há oito anos, fundamentado em diversos autores (COLL; PALACUIS; MARCHESI, 1995; MARTIN, BUENO, 2006; MOTA, 2004; TOMÉ, 2003; TRINDADE, 2008). As adições de conteúdos acontecem na proporção do andamento das pesquisas sobre o tema. Já é possível verificar as mudanças de concepções de seus educandos egressos, no sentido de serem mais sensíveis e atuantes em relação ao ensino de música de pessoas cegas e/ou com deficiência visual. Pequenos passos são importantes para qualquer mudança efetivamente sólida.

REFERÊNCIAS

COLL. C.; PALACUIS J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MARTIN, Manuel Bueno; BUENO, Salvador Toro (Coords.). **Deficiência Visual: aspectos psicoevolutivos e educativos**. São Paulo: Santos, 2006.

MOTA, Maria Glória Batista da (Coord.). União Mundial de Cegos, Subcomitê de Musicografia Brasille (Elaboração). **Novo manual internacional de musicografia**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. Versões em negro e em Braille.

TOMÉ, Dolores. **Introdução à musicografia Braille**. São Paulo: Global, 2003. (Versões em negro e em Braille).

TRINDADE, Brasilena Pinto. **Abordagem de Educação Musical CLATEC**: uma proposta de ensino de música incluindo educandos com deficiência visual. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.